



Durante a Rio-92 a aldeia Kari-Oca foi visitada por personagens ilustres, como Maurice Strong (quinto à D)

Órgão público disputa com índio a posse da aldeia Kari-oca no Rio

Rio — O coordenador do Comitê Intertribal 500 Anos de Resistência, Idjarruri Karajá, acusa o Ministério da Saúde, a Fundação Nacional do Índio (Funai) e o Instituto Estadual de Florestas (IFE) de tentarem “tomar dos índios” a aldeia Kari-oca. A aldeia foi construída para sediar a Conferência dos Povos Indígenas sobre Território, Meio Ambiente e Desenvolvimento, evento paralelo à Rio-92. A briga entre o comitê, que construiu a aldeia, e os órgãos públicos começou no mês passado, assim que terminou a Rio-92. Os índios pretendiam transformar a Kari-oca num centro de ciência e memória indígena, mas a idéia esbarra em outros projetos para o local.

“A briga pela demarcação das terras indígenas se justifica na Região Amazônica, mas não aqui”, reage Adilson Drummond, administrador da Colônia Juliano Moreira, vinculada ao Ministério da Saúde, local em que foi erguida a Kari-oca. Segundo ele, a área de quatro mil metros ocupada pela aldeia foi cedida apenas para sediar os encontros dos povos indígenas durante a Rio-92, mas continua pertencendo ao Ministério da Saúde.

Com duas ocas do Alto Xingu e uma casa tucana (índios amazônicos), a Kari-oca está fechada à visitação pública há duas semanas. O administrador da colônia alega falta de estrutura para abrir o local. Doze índios-tucanos, que

não voltaram para casa até hoje por falta de passagens, são os únicos ocupantes da aldeia, que chegou a ter cinco mil pessoas por dia durante a Rio-92, sendo visitada pelo secretário-geral da conferência, Maurice Strong, e vários chefes de Estado.

Para Idjarruri Karajá, os três órgãos públicos “querem se apropriar da aldeia, um patrimônio intelectual dos índios”.

Segundo ele, o Comitê Intertribal pretende preservar a área para realizar ali novos encontros, principalmente em 1993, Ano Internacional dos Povos Indígenas. Idjarruri vai pedir ao presidente Fernando Collor o tombamento da área.